



A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO BRASILEIRO SOBRE O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM OU SEM HIPERATIVIDADE

Paula de Souza Cardoso¹, Fernanda Braglini², Ana Paula Machado Velho³.

RESUMO: O Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade atinge 5% da população mundial, independente do país estudado, e persiste na idade adulta em cerca de 65-75% dos casos. Este tem sido um transtorno historicamente estudado mundialmente por multiprofissionais, devido aos seus sintomas que comprometem os indivíduos em seu aspecto biológico, psíquico e social. Desta forma, no Brasil calcula-se que milhares de pessoas podem sofrer influência desse transtorno em sua vida, afetando principalmente o sistema de saúde do brasileiro. Isto posto, esta revisão sistemática se justifica pela manutenção da emergência do tema, demandando de empenho dos estudos voltados à população brasileira. Objetivou-se coletar dados quantitativos e qualitativos, a fim de estimar os esforços científicos para o avanço da atenção e assistência brasileira a respeito do tema, assim como levantar os interesses dos autores nas suas abordagens. Pesquisas sobre o TDAH nesse território podem beneficiar a população brasileira, que sofre direta ou indiretamente com os sintomas do TDAH. Para tanto, aplicou-se os critérios de inclusão: artigos em português; palavras chaves: “transtorno de déficit de atenção”; “hiperatividade”; “tdah”; no período de 2010- 2014; país de afiliação: Brasil; título e resumo relacionados ao tema. Examinadas as bases de dados: BVS, LILACS, IBICS, MEDLINE, Cochrane Library e SCIELO. A pesquisa de deu em duas fases, a primeira quantitativa, a segunda fase qualitativa sendo adotada como método de organização a formação de subgrupos, contendo textos com discussões afins. Como conclusão, o estigma e os equívocos no diagnóstico e tratamento foram destacados como barreiras importantes para o reconhecimento e o tratamento do TDAH. Principalmente os estudos estão voltados, à busca de respostas para o surgimento do transtorno. Abre-se, desta maneira, possibilidades de pesquisas que subsidiem o conhecimento experimental de atenção à saúde desses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. Revisão sistemática. Transtorno de déficit de atenção.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDAH) atinge 5% da população mundial, persistindo na idade adulta em cerca de 65-75% dos casos (POLANCZYK, 2007). Considerando esta porcentagem, a população brasileira alcança milhares de crianças e centenas de adultos, que padecem e convivem com os sintomas e complicações sociais, afetivas, relacionais, educacionais e profissionais (FERNANDES, 2014).

Refletir sobre esse quantitativo, somado às necessidades de atendimento especializado voltado a esta população, remete à necessidade de estudos e investimentos, principalmente, da área da saúde.

Polanczyk (2007), autor americano que se dedica ao estudo do tema, afirma que, no Brasil, o conhecimento sobre TDAH deve ser ainda aprofundado. Mundialmente, o transtorno vem sendo estudado há mais de um século, aparece como um dos transtornos mais pesquisados pela medicina, com robustas pesquisas.

Esse aspecto científico brasileiro, apontado pelo autor, agrava-se quando Benedetti (2014) alega que as pesquisas deparam-se com questões de base epistemológica da metodologia escolhida pelo cientista e que esta define “posições, opções de terapêuticas, condutas éticas e até mesmo a convicção da existência desse transtorno”.

Percebe-se que há uma dualidade, parte dos cientistas, como Polanczyk, (2012), Thiengo (2014) e Fernandes (2014), acreditam que o diagnóstico é estabelecido de acordo com critérios clínicos, e que estes são confiáveis. E de outra parte, pesquisadores que ainda investigam e questionam a existência do transtorno (LEITE, 2011; ROSA, 2011). Desta forma, existem polos conflitantes, demonstrando que este tema ainda não se fechou e, por esta questão, inspira maiores investigações.

Estudiosos de diversas áreas têm se debruçado nas pesquisas, principalmente a psicologia, a neurologia, a fisiologia, a anatomia, a pedagogia, a genética, a psiquiatria, indagados a compreender a ou as origens, a terapêutica do TDAH e encontrar efetivos e eficazes prognósticos (SANTOS, 2010).

¹Psicóloga, formada em Arteterapia, especializada em Saúde Pública, Pós graduanda *strictu sensu* em Promoção da Saúde – UNICESUMAR/Maringá, Bolsista CAPES, e-mail paula.scardoso@yahoo.com.br

²Biomédica, Pós graduanda *strictu sensu* em Promoção da Saúde – UNICESUMAR/Maringá, Bolsista CAPES, e-mail fernanda.braglini@hotmail.com

³ Docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde – UNICESUMAR.



A literatura traz que o TDAH é um transtorno crônico com início na infância, tendo como critérios de inclusão o início do aparecimento dos sintomas antes dos sete anos de vida, ocorrendo com bastante frequência, em mais de um local, persistindo por pelo menos seis meses (DSM-IV, 1994).

Os sintomas podem incluir desatenção, hiperatividade ou impulsividade, que causam prejuízo funcional significativo (problemas da vida social e familiar, baixa escolaridade e um maior risco de abandono escolar) e, ainda, prejuízos emocionais como a dificuldade em acreditar em sua capacidade de solucionar problemas e de se desempenhar de maneira satisfatória, dentre outras dificuldades com as relações interpessoais, com sentimentos de exclusão e rejeição (FERNANDES, 2014).

A relevância do tema no Brasil eleva-se quando estudos indicam que aproximadamente 95% das crianças com TDAH não recebem tratamento (POLANCZYK, 2008) e, desta maneira, questiona-se como está sendo construído o conhecimento para atender essa população.

Assim, esta pesquisa objetivou quantificar a expressão dos estudos no Brasil voltados ao entendimento do TDAH, visando acompanhar as atualidades sobre o tema, assim como investigar, qualitativamente, os interesses dos autores nas suas abordagens. Desta maneira, essa investigação pretende sistematizar informações sobre os avanços do conhecimento sobre TDAH no Brasil, considerando os possíveis benefícios que as pesquisas podem promover para a população brasileira, que sofre direta ou indiretamente com os sintomas do TDAH.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma Revisão Sistemática, baseada nos estudos de Sampaio, 2007. Utilizou-se como critério de inclusão: artigos em português; encontrados em buscas pelas seguintes palavras chaves: “transtorno de déficit de atenção”; “hiperatividade”; “tdah”. Foram acionadas as bases de dados BVS, LILACS, IBECs, MEDLINE, Cochrane Library e SCIELO; no período de 2010- 2014; país de afiliação: Brasil; título e resumo relacionados ao tema.

Duas fases foram organizadas a quantitativa e a qualitativa. Na segunda fase, viu-se que alguns trabalhos apresentavam abordagens, olhares, correlações, experimentos e intervenções diferentes, mas que se comunicavam e interagiam, dando a possibilidade de formação e subgrupos. Desta forma, como metodologia de organização da investigação qualitativa, foram unidos no mesmo subgrupo textos com discussões afins.

Os dados foram tabulados e organizados gráficos para a apreciação e apresentação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na fase da pesquisa quantitativa, foram localizados inicialmente 7.248 artigos, produzidos no período, sendo que 214 estavam na língua portuguesa e 146 afiliados ao Brasil. Destes, 65 (sessenta e cinco) se enquadravam na análise qualitativa proposta nesta pesquisa.

Na análise qualitativa nove subgrupos emergiram, dos quais: funções primárias e secundárias da mente; medicação; aspectos subjetivos; análise documental e revisão sistemática; família; escola; comorbidade e subtipos; testes; etiologia. A tabela 1 a seguir demonstra a análise quantitativa e qualitativa dos dados, e o gráfico 1

Tabela 1: Análise quanti-quali dos dados

SUBGRUPO	TEMAS	QUANTIDADE
1	Funções Primárias E Secundárias	11
2	Medicação	8
3	Subjetividade	5
4	Análise Documental, Revisão Sistemática	4
5	Família	4
6	Escola	3
7	Subtipos/ Comorbidades	17
8	Testes	4
9	Estudos: Etiologia	9



	Total	65
--	-------	----

Fonte: Dados da pesquisa.

No subgrupo 1, os artigos encontrados foram propostos, principalmente, pela área da psicologia, trazendo conceitos de teorias como histórico-cultural e psicanálise, que tratam sobre a construção da atenção e memória nos indivíduos.

Quanto à medicação, os textos afirmam que a principal indicação é o uso da ritalina. Este é um metilfenidato que aumenta o nível de catecolaminas no cérebro, normalizando temporariamente os comportamentos clássicos do TDAH. Os trabalhos demonstram a preocupação do diagnóstico ser realizado devidamente, assim como afirma não poder creditar todos os resultados de um bom prognóstico ao uso da medicação, indicando, desta forma, uma intervenção terapêutica multiprofissional.

Os trabalhos que investigaram a subjetividade demonstraram aspectos da dificuldade de socialização desses indivíduos, assim como os estudos sobre família tenderam a demonstrar que o comportamento, os sintomas do TDAH, também são construídos e mantidos pela família, e, por isso, esta deve estar incluída na intervenção terapêutica.

Os artigos que tratam sobre a escola, apresentaram prioritariamente estudos em grupo, de prevalência, utilizando-se de testes de atenção, e discutem questões do trabalho interprofissional para o acolhimento e atividades que promovam o engajamento dos alunos, diminuindo assim a evasão escolar.

As análises documentais e revisão sistemática trazem as questões da investigação do TDAH, apontado que se iniciaram há cerca de 100 anos. Contribuem com questionamentos sobre a criação do conceito e critérios do diagnóstico.

No subgrupo de comorbidades e subtipos de TDAH, foram elencados textos que correlacionam o transtorno com outros transtornos mentais, como o transtorno de conduta, as dificuldades de aprendizagem.

Os estudos das causas do TDAH, etiologia, trouxeram aspectos tanto de anatomia do córtex, assim como processos fisiológicos, neurológicos e estudos genéticos.

Os testes encontrados são tentativas de tradução e aplicações de testes padronizados americanos.

No gráfico 1, pode-se observar a importância de cada subgrupo na investigação atual do conhecimento.

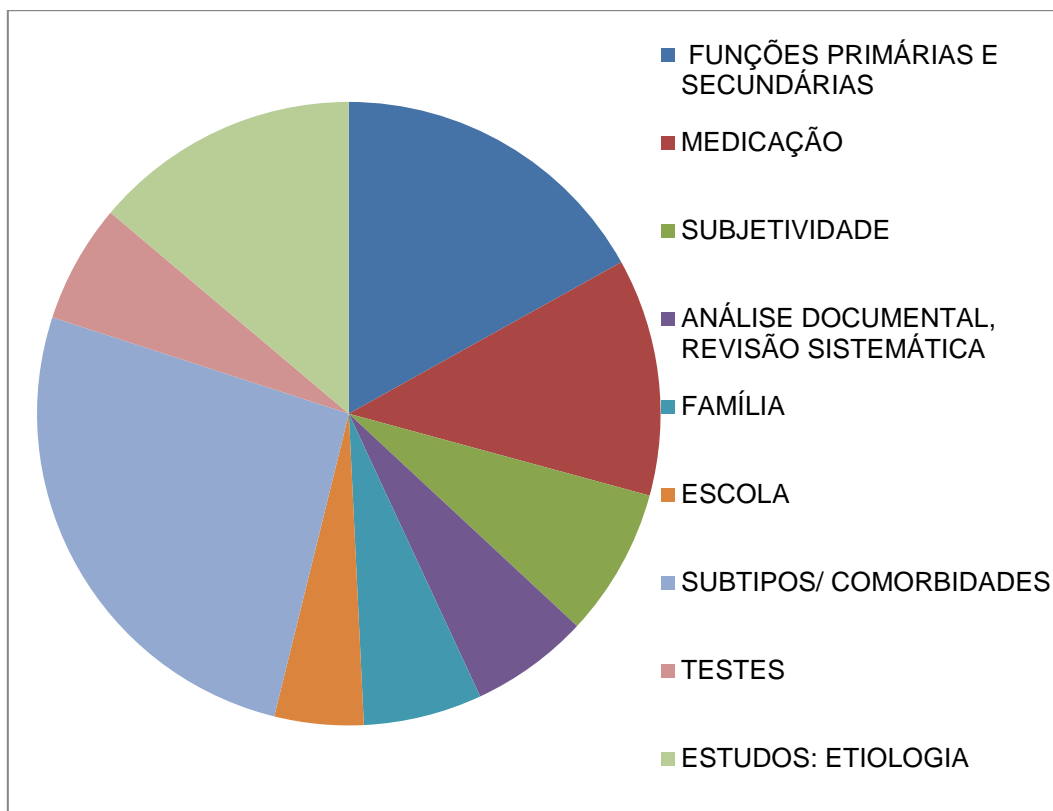


Gráfico 1: Tipos de estudos e quantitativo

Fonte: Dados da pesquisa.



O subgrupo que tem maior representatividade na pesquisa está voltado para as comorbidades. Esse dado pode demonstrar que a comorbidade está sendo um tema atual de investigação que necessita de maiores estudos. Os trabalhos trazem casos e investigações que visam encontrar correlação e condicionantes entre o TDAH e os outros transtornos. O que se salienta nos textos é que o transtorno de conduta prevalece concomitante ao TDAH. Em seguida, aparecem a dificuldade de aprendizagem e o tabagismo. Síndromes também têm sido investigadas, como a de Gilles de Tourette, assim como representado no gráfico 2.

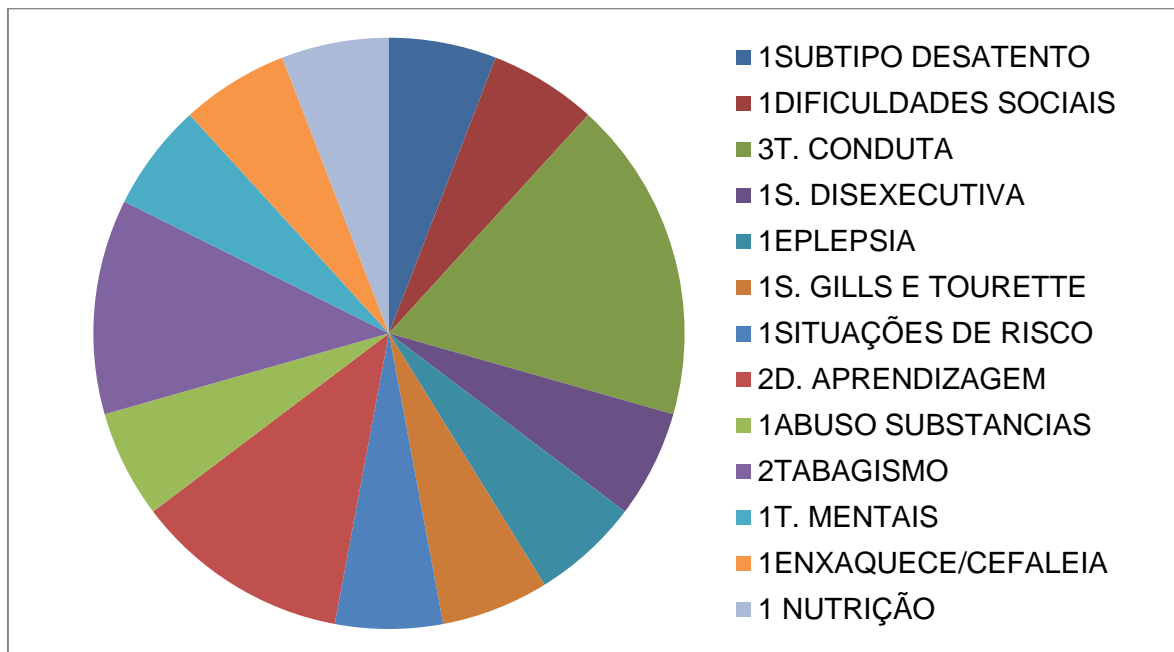


Gráfico 2: Tipos de comorbidades ao TDAH investigadas

Fonte: Dados da pesquisa

4 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foram selecionados 65 textos que se enquadravam nos critérios de inclusão. O volume de textos produzidos na atualidade remete ao pensamento de que este transtorno permanece como uma temática em aberto, ainda questionada pelos cientistas, havendo lacunas a serem investigadas.

Tais questões dialogam com o centenário do diagnóstico do TDAH, fazem atuais as inquietações dos cientistas contemporâneos, ou seja, ainda não se estabeleceu no coletivo científico brasileiro um desfecho, e por este movimento, sendo recorrentemente retomado.

Na atualidade, as pesquisas nortearam-se pelo estudo das funções primárias e secundárias, da construção da atenção (RIVERO, 2013; NEVES 2013); uso de medicação (CALIMAN, 2014; CESAR, 2012); aspectos afetivos, relação familiar, escolar, social; adequação de testes e sua aplicação (MATTOS, 2011; CARVALHO, 2012); busca pela etiologia do transtorno (OLIVEIRA, 2012; RODRIGUES, 2013), e em especial o estudos sobre as comorbidades existentes e riscos ao indivíduo.

Deste modo, entende-se que o TDAH é um transtorno amplamente estudado, com dados consistentes e de alta qualidade e, para muitos pesquisadores, estes fatos demonstra a sua validade.

Em quase todas as abordagens intervencionistas foram estudadas crianças e adolescentes com TDAH, por apresentarem maior risco de déficits no desenvolvimento social, emocional e educacional. Apenas dois estudos investigaram o TDAH em adultos (MATTOS, 2011-a; MATTOS, 2011-b), ficando intensa a defasagem de estudos nesse sentido.

Observou-se a preocupação sobre os erros de diagnóstico, que podem estar relacionados com o que Polanczyk (2007) afirmou sobre o pequeno número de profissionais bem treinados no campo, e afalta de formação adequada no Brasil, e desta forma, há riscos em posições extremas em relação a elaboração do diagnóstico, do nunca diagnosticar ao sempre diagnosticar.

Os estudos apontam para abordagens terapêuticas contemporâneas que têm funcionado de modo inverso às tentativas curativas, apoiadas nas trocas efetivas entre profissionais de saúde, educação, além da família visando à promoção da sofisticação do repertório comportamental das crianças e jovens, para além de uma visão linear de eliminação de comportamentos inapropriados.

Então, o estigma e os equívocos no diagnóstico e tratamento foram destacados como barreiras importantes para o reconhecimento e o tratamento do TDAH, que deve ser ativamente combatido. Dentre os



textos, com menor relevância, ainda houve estudos de intervenções visando melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Estes estudos estão voltados, principalmente, à busca de respostas para o surgimento do transtorno. Abre-se, desta maneira, possibilidades de pesquisas que subsidiem o conhecimento experimental de atenção à saúde desses indivíduos.

Considera-se, enfim, que este estudo pôde demonstrar os avanços das pesquisas brasileiras, seu ímpeto de adotar investigações em várias áreas de conhecimento, questionando permanentemente os achados. A partir dessa revisão, propõe-se a inovação de estudos práticos com todas faixas etárias, ressaltando a fase infantil e adolescente como prevenção e promoção da saúde, e o incentivo à inovação de investigações com adultos e idosos, visto a falta de conhecimento científico específico.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Ieda Maria Munhós; ANACHE, Alexandra Ayach. TDA/H – Análise documental sobre a produção do conceito. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 18, n. 3, p. 439-446, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000300439&lng=en&nrm=iso>.access on 26 May 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183783>.

CALIMAN, Luciana Vieira; RODRIGUES, Pedro Henrique Pirovani. A experiência do uso de metilfenidato em adultos diagnosticados com TDAH. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 19, n. 1, p. 125-134, Mar. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000100014&lng=en&nrm=iso>.access on 21 Aug. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-7372189590012>.

CARVALHO, Ana Lúcia Novais; MANHAES, Alex Christian; SCHMIDT, Sérgio Luis. Validity and reliability of a teacher's scale developed in Brazil for assessment of hyperactive: impulsive behavior and inattention in children and adolescents. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 29, n. 4, p. 481-488, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000400003&lng=en&nrm=iso>.access on 30 Apr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400003>.

CESAR, Eduardo Luiz Da Rocha et al. Prescribed use of methylphenidate hydrochloride and its correlates among Brazilian college students. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 39, n. 6, p. 183-188, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832012000600001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 ago. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832012000600001>.

DSM-IV: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e de Comportamento: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

FERNANDES, Ana Paula Amaral; DELL'AGLI, Betânia Alves Veiga; CIASCA, Sylvania Maria. O sentimento de vergonha em crianças e adolescentes com TDAH. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 19, n. 2, p. 333-344, June 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000200015&lng=en&nrm=iso>.access on 30 Apr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-737223710015>.

LEITE, Hilusca Alves; TULESKI, Silvana Calvo. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 111-119, June 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100012&lng=en&nrm=iso>.access on 21 Aug. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000100012>.

MATTOS, Paulo et al. Validade de constructo e confiabilidade da versão em língua portuguesa do Questionário de Qualidade de Vida em Adultos que apresentam TDAH (AAQoL). *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 91-96, 2011-a. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832011000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Apr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832011000300002>.

MATTOS, Paulo et al. Validação semântica da versão em língua portuguesa do Questionário de Qualidade de Vida em Adultos (AAQoL) que apresentam transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, 2011-b;38(3):87-90 access on 30 Apr. 2015. <http://hcnnet.usp.br/ipq/revista/vol38/n3/eng/87.htm>

NEVES, Anderson Jonas Das; LEITE, Lúcia Pereira. O desenvolvimento da atenção voluntária no TDAH: ações educativas na perspectiva histórico-cultural. *Psicologia Escolar e Educacional. Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, v. 17, n. 1, p. 181-184, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110238>>.



OLIVEIRA, A.S.; et al.:Catechol-O-methyltransferaseVal(158)Met polymorphism is associated with disruptive behavior disorders among children and adolescents with ADHD. *J Neural Transm.* 2012 Jun;119(6):729-33. doi: 10.1007/s00702-012-0766-2. Epub 2012 Jan 21. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22270685> access on 30 Apr. 2015.

POLANCZYK, G;et. al: The worldwide prevalence of ADHD: a systematic review and metaregression analysis. *Am J Psychiatry.* 2007;164(6):942-8,<http://dx.doi.org/10.1176/appi.ajp.164.6.942>

POLANCZYK, G; Rohde LA, Szobot C, Schmitz M, Montiel-Nava C, Bauermeister JJ.ADHD treatment in Latin America and the Caribbean. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry.* 2008;47(6):721-2,<http://dx.doi.org/10.1097/CHI.0b013e31816c0008>).

POLANCZYK, Guilherme V. et al . Attention deficit disorder/hyperactivity: a scientific overview. *Clinics*, São Paulo , v. 67, n. 10, p. 1125-1126, Oct. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322012001000001&lng=en&nrm=iso>.access on 30 Apr. 2015. [http://dx.doi.org/10.6061/clinics/2012\(10\)01](http://dx.doi.org/10.6061/clinics/2012(10)01).

RIVERO,T. S.; MIRANDA, M. C.; BUENO,O. F. A.:Foco, atenção sustentada e vigilância: dimensões atencionais afetadas em adolescentes com TDAH. *.Estudos de Psicologia* 2013, 18 (1)

RODRIGUES, L. T.; et al.:DRD4 rare variants in Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD): further evidence from a birth cohort study. *8(12): e85164, 2013. <http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/mdl-24391992>*access on 30 Apr. 2015.

ROSA, Solange Aparecida da. Dificuldades de atenção e hiperatividade na perspectiva histórico-cultural.*Psicol.Esc. Educ. (Impr.)*, Maringá , v. 15, n. 1, p. 143-150, June 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100015&lng=en&nrm=iso>.access on 21 Aug. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000100015>.

SAMPAIO RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev Bras Fisioter [Internet].* 2007;11(1):83-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbfi_s/v11n1/12.pdf

SANTOS, Letícia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília , v. 26, n. 4, p. 717-724, Dec. 2010 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000400015&lng=en&nrm=iso>. accesson 30 Apr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000400015>.

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro , v. 63, n. 4, p. 360-372, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852014000400360&lng=en&nrm=iso>.access on 30 Apr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000046>.